



## **EFEITO DO MANEJO ALIMENTAR NO DESEMPENHO DO JUNDIA *Rhamdia quelen* CULTIVADO EM TANQUES-REDE (DADOS PRELIMINARES)**

Ivone Bez<sup>1</sup>, Ivonete Werner<sup>1</sup>, Anderson Coldebella<sup>2</sup>, Bruno Estevão de Souza<sup>2</sup>, Adilson Reidel<sup>3</sup>

<sup>1</sup> Instituto Federal do Paraná/*Campus* Foz do Iguaçu – Curso Técnico em Aqüicultura.

<sup>2</sup> Instituto Federal do Paraná/*Campus* Foz do Iguaçu – Prof. Curso Técnico em Aqüicultura.

<sup>3</sup> Instituto Federal do Paraná/*Campus* Foz do Iguaçu – Prof. Curso Técnico em Aqüicultura - Orientador. E-mail: adilson.reidel@ifpr.edu.br

### **INTRODUÇÃO**

O cultivo de peixes em sistema de tanques-rede ou gaiolas é uma alternativa para o aproveitamento de corpos d'água em local onde a piscicultura tradicional é inviável devido a dificuldades no manejo. Após a regulamentação do uso de 1% da área das águas públicas brasileiras pelo Decreto Federal 4.895 de 25 de novembro de 2003 e a normatização da instalação de tanques-rede no estado do Paraná pela Portaria 112 de 15 de julho de 2005 do Instituto Ambiental do Paraná-IAP. Para o sucesso de tal sistema de produção, vários parâmetros técnicos devem ser observados, como a utilização de rações de alto valor biológico que supram todas as exigências nutricionais da espécie a ser criada, estocagem dos animais respeitando-se a capacidade de suporte do ambiente onde os tanques-rede estão instalados, avaliação da densidade ideal para cada espécie, observação dos cuidados e manejos necessários inerentes ao sistema e incentivo à criação de peixes nativos nesse sistema. Sendo assim, o objetivo do presente projeto é avaliar o desempenho zootécnico do jundiá *Rhamdia sp.* cultivado em sistema de tanques-rede, empregando diferentes métodos de manejo relacionados à alimentação.

### **METODOLOGIA**

O presente trabalho foi realizado no período de 04/05/11 à 31/08/11, durante 120 dias, no Lago da Hidrelétrica da Itaipu Binacional. 550 juvenis de jundiás (*R. quelen*) foram distribuídos em dez tanques-rede (1,0 m<sup>3</sup>, malha 20mm). Os peixes selecionados apresentavam tamanho compatível para que eles não fugissem. Foram alimentados com ração comercial contendo 28% de proteína bruta (PB), na densidade de 55 peixes/m<sup>3</sup>. O delineamento experimental foi inteiramente casualizado composto por dois tratamentos, sendo T1 – utilização de ração comercial peletizada (ração que afunda) e T2 – utilização de ração comercial extruzada (ração que flutua) com cinco repetições para cada tratamento. Os peixes, com médias iniciais de peso 72,1±17,2g, foram alimentados duas vezes ao dia com um percentual que variou de 1 a 3% do peso vivo. As biometrias ocorreram a cada 15 dias, para estimar o crescimento e ganho em peso. Os dados preliminares obtidos foram submetidos à análise de variância ao nível de 5% de probabilidade através do programa estatístico SAEG (Sistema de Análises Estatísticas e Genéticas) (UFV, 1997). Os parâmetros de qualidade de água também foram aferidos.



## RESULTADOS

Quanto aos parâmetros zootécnicos estes estão apresentados na Tabela 1:

**Tabela 1** – Parâmetros zootécnicos observados.

Trata.	Peso inicial (g)	Peso final (g)	Ganho peso (g)	Ganho Peso Diário (g)	Conversão Alimentar Aparente	Sobrevivência (%)
T1	72,1±17,2	233,0±61,3a	156,8±54,3a	1,32±0,45a	1,66a	100
T2	72,1±17,2	137,80±26,0b	69,80±18,7b	0,59±0,15b	2,20b	100

\*Médias na mesma coluna seguida de letras distintas diferem ao nível de 5% de probabilidade.

Como podemos observar, não houve mortalidade. Quanto aos índices de desempenho, esses se mostraram melhores para os jundiás que receberam o tratamento T1 - ração peletizada, ou seja, a ração que vai para o fundo, enquanto que o T2 – ração extruzada, que faz com que o alimento fique na superfície, dificulta a alimentação dos indivíduos que não sobem para comer se não estiverem com muita fome.

## CONCLUSÃO

Por meio dos resultados encontrados, podemos concluir que para essa espécie o mais indicado é a utilização de uma dieta alimentar peletizada, ou seja, que vá até onde os indivíduos ficam a maior parte do tempo por ser uma espécie de fundo e de locais mais escuros. Recomenda-se ainda para estudos futuros que se deve aumentar a profundidade dos tanques-rede, variar a densidade de estocagem dos indivíduos e testar diferentes níveis de proteínas para chegar a resultados mais abrangentes.

## REFERENCIAS

AYROZA, D.M.M.R. DE; FURLANETO, F.P.B.; AYROZA, L.M.S. Regulamentação do acesso territorial aos tanques-rede em áreas de preservação permanente – APP, no estado de São Paulo. Panorama da Aqüicultura, Rio de Janeiro, v.15, n.90, p.63-65, 2005.

BITTENCOURT, F. Cultivo de pacu (*Piaractus mesopotamicus*) em tanques-rede sob diferentes densidades no Reservatório de Itaipu. Marechal Cândido Rondon, 2008. Dissertação (Mestrado em Zootecnia) – Universidade Estadual do Oeste do Paraná.

BORGHETTI, N.R.B.; OSTRENSKY, A.; BORGHETTI, J.R. Aqüicultura: Uma visão geral sobre a produção de organismos aquáticos no Brasil e no mundo. Curitiba: Grupo Integrado de Aqüicultura e Estudos Ambientais, 128p, 2003.

CARDOSO, E.L.; FERREIRA, R.M.A.; PEREIRA, T.A.; CARDOSO, M.M.F. Cultivo de peixes em tanques-rede: EPAMIG/IEF. In: CARDOSO, E. L & FERREIRA, R.M.A. Cultivo de peixes em tanques-rede: desafios e oportunidades para o desenvolvimento sustentável. EPAMIG, Minas Gerais. p.9-22, 2005.



FRACALOSSI, D.M.; ZANIBONI FILHO, E.; MEURER, S. No rastro das espécies nativas. *Panorama da Aqüicultura*, Rio de Janeiro, v.12, nº74, p.43-49, 2002.

OKADA, E.K.; GREGORIS, J.; AGOSTINHO, A.A.; GOMES, L.C. Diagnóstico da pesca profissional em dois reservatórios do rio Iguaçu. In: AGOSTINHO, A.A., GOMES, L.C. Reservatório de Segredo: bases ecológicas para o manejo. Maringá: Eduem. p. 293-316. 1997.

PIEDRAS, S.R.N.; POUHEY, J.L.O.F.; MORAES, P.R.R.; RODRIGUES, F.V. Resposta de alevinos de jundiá (*Rhamdia* sp.) alimentados com diferentes níveis de proteína bruta e energia digestível. *Revista Brasileira Agrociências*, Pelotas, v.12,n.2,p.217-220, abr-jun. 2006.

REIDEL, A. Níveis de energia e proteína na alimentação do jundiá (*Rhamdia quelen*) criados em tanques-rede. Jaboticabal, 2007. Tese (Doutorado em Aqüicultura) – Universidade Estadual Paulista.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. UFV. SAEG Sistema para Análises Estatísticas e Genéticas. Versão 7.1 Viçosa, MG. 1997. 150p (Manual do usuário).

**Instituição de fomento:** Ofício Circular nº 48/2009 DPEPT/SETEC/MEC

**Palavras-chave:** Manejo alimentar. Jundiá. Tanques-rede. *Rhamdia quelen*.